

***A Morte, Ressurreição e Ascensão
do Salvador-Escravo
e Sua Propagação Universal do Evangelho
por meio dos Seus Discípulos***

Leitura Bíblica: Mc 10:45; 15:22-39; 16:1-6, 15-16, 19-20

Dia 1

I. Todo o Evangelho de Marcos é resumido na palavra de Pedro em Atos 10:36-43.

II. Há pelo menos três razões pelas quais foi necessário que o Senhor Jesus, o Salvador-Escravo, fosse crucificado:

- A. O homem tornou-se caído e a criação foi corrompida pelo inimigo de Deus; portanto, tanto o homem como a criação precisavam ser julgados (Rm 3:23; 8:20-21; 1 Pe 2:24; 3:18).
- B. Cristo morreu para pôr fim à velha criação, incluindo a humanidade; somente dessa maneira Ele poderia produzir uma nova criação (Cl 1:15, 20; Hb 2:9).
- C. O Senhor Jesus foi crucificado para que pudesse transmitir-se a nós como vida e suprimento de vida (Jo 12:24; 19:34).

Dia 2

III. Em Sua morte redentora na cruz, o Salvador-Escravo deu Sua vida como resgate por muitos (Mc 10:45):

- A. A palavra resgate em 10:45 indica que a redenção do Senhor foi Seu serviço prestado aos pecadores para o plano de Deus.
- B. Em Sua humanidade o Senhor serviu aos pecadores até mesmo dando Sua vida, isto é: Sua vida da alma; a vida da alma do Senhor foi o resgate, o preço que Ele pagou por muitos (Jo 10:11):
- C. O Senhor Jesus fez uma grande obra ao pagar o preço por nós, dando Sua vida da alma como resgate para quitar nossa dívida diante de Deus segundo Sua natureza, justiça e exigências sob a vigilância do inimigo (Rm 5:18).

- D. Cristo deu Sua vida humana em resgate por muitos, o que ocorreu sob o processo de julgamento de Deus (8:3):
 1. Enquanto estava sendo julgado por Deus por nossa causa, Ele entregou Sua vida da alma como resgate, como pagamento por nós.
 2. Deus colocou nossos pecados sobre Ele, considerando-O como único pecador; até mesmo como o próprio pecado; como resultado, Deus O abandonou, deixando-O só, sob Seu julgamento (1 Pe 2:24; 2 Co 5:21).

Dia 3

IV. Quando Deus estava julgando Cristo como nosso Substituto, que foi feito pecado por nós e carregou nossos pecados, Deus O abandonou economicamente (Mc 15:22-39):

- A. O Senhor Jesus foi julgado por Deus para realizar a redenção, e Deus considerou-O como nosso substituto que sofreu em nosso favor por causa do pecado (Is 53:10a).
- B. Nosso pecado, pecados e todas as coisas negativas foram tratadas com a cruz e nela, e Deus abandonou o Salvador-Escravo por causa do nosso pecado (Mc 15:33-34):
 1. Deus abandonou Cristo na cruz porque Ele tomou o lugar dos pecadores, levando nossos pecados e sendo feito pecado por nós (1 Pe 3:18; 2:24; Is 53:6; 2 Co 5:21).
 2. Aos olhos de Deus, Cristo tornou-se um grande pecador, e Deus julgou-O como nosso Substituto pelos nossos pecados (Jo 3:14; Rm 8:3).
 3. Cristo foi nosso Substituto e foi até mesmo pecado aos olhos de Deus; portanto, Deus O julgou e até mesmo O abandonou.
- C. Visto que Cristo levou nossos pecados e foi feito pecado por nós, Deus, ao julgá-Lo como nosso Substituto, abandonou-O economicamente (Mc 15:33-34):
 1. O Senhor Jesus nasceu do Espírito gerador como a essência divina, que jamais O deixou essencialmente (Lc 1:35).

2. Quando o Senhor Jesus, o homem-Deus, morreu na cruz sob o julgamento de Deus, Ele tinha Deus essencialmente em Seu interior como Seu ser divino; contudo, Ele foi abandonado economicamente pelo Deus justo e julgador (Mt 1:18, 20; 27:46):
 - a. Porque o Senhor Jesus foi concebido do Espírito Santo e nasceu de Deus e com Deus, Ele tinha o Espírito Santo como a essência intrínseca do Seu ser divino; assim, não era possível que Deus O abandonasse essencialmente (1:18, 20).
 - b. Cristo foi abandonado economicamente por Deus quando o Espírito, que havia descido sobre Ele, como poder no aspecto econômico para levar a cabo Seu ministério (3:16), O deixou; contudo, a essência de Deus permaneceu em Seu ser; Ele, portanto morreu na cruz como o homem-Deus (1 Jo 1:7).

Dia 4

V. A ressurreição do Salvador-Escravo é prova de que Deus está satisfeito com o que Ele realizou por Sua morte (Mc 16:1-6; Rm 4:25):

- A. Sua ressurreição é uma confirmação da eficácia de Sua morte redentora e transmissora de vida (At 2:24; 3:15).
- B. Sua ressurreição tornou-se a evidência da nossa justificação e o poder pelo qual podemos ser libertados do pecado (Rm 4:25; 1 Co 15:17).

VI. Em um sentido muito real, o Evangelho de Marcos pode ser considerado o Evangelho de Pedro (1 Pe 5:13); portanto, devemos considerar as palavras de Pedro sobre a ressurreição de Cristo de acordo com o registro no livro de Atos:

- A. Em sua primeira mensagem evangélica, Pedro testificou que o Jesus crucificado foi ressuscitado por Deus; uma vez que Cristo é a ressurreição, era-Lhe impossível ser retido pela morte (At 2:24; Jo 11:25).
- B. O povo matou o Autor da vida, a origem e fonte da vida, mas Deus ressuscitou-O dentre os mortos (At 3:15).
- C. O Jesus crucificado ressuscitou dentre os mortos para

ser a pedra angular do edifício de Deus; tanto a nossa salvação como o edifício de Deus estão no Cristo ressurreto (4:10-12).

- D. O Senhor Jesus, Aquele que está em ressurreição, foi exaltado por Deus para ser o Príncipe e nosso Salvador (5:30-31).

Dia 5

VII. A ascensão do Salvador-Escravo para Sua exaltação por Deus foi um sinal da aceitação de Deus de tudo que Ele fez pelo plano eterno de Deus, segundo a economia neotestamentária de Deus (Mc 16:19; At 2:33-36):

- A. Nessa exaltação, Deus O coroou com glória e honra, deu-Lhe o nome que está acima de todo nome e O fez Senhor de todos e Cabeça sobre todas as coisas para que Ele tenha autoridade no céu e na terra para governar os céus, a terra e as nações, de maneira que eles possam cooperar juntamente para a propagação universal do Seu serviço evangélico (Hb 2:9; Fp 2:9; At 2:36; Ef 1:22; Mt 28:18).
- B. Para experimentar Jesus como o Senhor, o Cristo, o Cabeça da igreja, o Cabeça sobre todas as coisas e Aquele que está entronizado, coroado e que recebeu o nome acima de todo nome, precisamos estar em ressurreição permanecendo no Espírito que dá vida e vivendo e andando pelo Espírito (1 Co 15:45b; 6:17; Gl 5:16, 25).

Dia 6

VIII. O Evangelho de Marcos conclui com a propagação universal do evangelho do Salvador-Escravo por meio de Seus discípulos (16:15-16, 20):

- A. “Ide por todo o mundo e proclamai o evangelho a toda a criação” (v. 15):
 1. A redenção de Deus não é apenas para o homem, a principal criatura na criação de Deus, mas também para toda a criação:
 - a. Todas as coisas, quer na terra quer nos céus, foram reconciliadas com Deus, e o evangelho deve ser proclamado a (em) toda a criação de baixo do céu (Cl 1:20, 23).

- b. Toda a criação aguarda ser libertada da escravidão da corrupção para a liberdade da glória dos filhos de Deus (Rm 8:19-22).
- 2. O Evangelho de Marcos revela que nós pregamos o evangelho para tornar as pessoas da velha criação membros da nova criação (2 Co 5:17; Gl 6:15).
- B. “Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado” (Mc 16:16):
 - 1. Crer é receber Cristo para perdão de pecados e para regeneração, de maneira que aqueles que crêem podem tornar-se filhos de Deus e membros de Cristo em uma união orgânica com o Deus Triúno (Jo 1:12-13; 1 Pe 1:21, 23; Ef 5:30; Mt 28:19).
 - 2. Ser batizado é afirmar isso ao ser sepultado para terminar a velha criação por meio da morte de Cristo e sendo ressuscitado para ser a nova criação de Deus por intermédio da ressurreição de Cristo (Rm 6:3-5; 2 Co 5:17).
 - 3. Basta crer para receber a salvação da condenação; contudo, para a complementação da salvação interior, o batismo é necessário ao que crê como uma afirmação exterior.
- C. “E eles, tendo saído, pregaram em toda parte, cooperando com *eles* o Senhor, e confirmando a palavra por meio dos sinais que a acompanhavam” (Mc 16:20):
 - 1. Em 1:14-15 havia apenas um pregador do evangelho, mas em 16:20 há muitos pregadores do evangelho, que são a reprodução de Cristo em ressurreição (Jo 12:24).
 - 2. Essa pregação do evangelho de Deus a toda a criação por meio dos crentes em Cristo, começou em Jerusalém e tem prosseguido, continuamente e universalmente, até os confins da terra, nos séculos passados e continuará até que o Senhor venha para estabelecer o reino de Deus na terra (At 1:8; Lc 19:12; Dn 7:13-14).
 - 3. Agora que entramos na visão do Evangelho de

Marcos, prossigamos em pregar Cristo a toda a criação; proclamemos o evangelho, apresentemos a verdade e ministremos vida para o crescimento, desenvolvimento e manifestação do reino de Deus (Mc 16:15; Ef 1:13; Cl 1:5; 1 Co 15:45b; 2 Co 4:12).

Suprimento Matinal

Jo 12:24 ... Se o grão de trigo não cair na terra e morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto.

Cl 1:18 ... Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia.

20 E que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas...

Rm 3:23 Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.

Existem pelo menos três razões pelas quais Cristo teve de ser crucificado. Primeiro, o homem caiu e a criação foi corrompida pelo inimigo. Então, tanto o homem quanto a criação devem ser julgados. O homem é contrário à santidade e justiça de Deus e carece da Sua glória (Rm 3:23), e a criação está sujeita à vaidade sob a escravidão da corrupção (8:20-21). O homem e a criação devem ser tratados por Deus. (*The Four Major Steps of Christ*, pp. 17-18)

Leitura de Hoje

Como Deus cumpriria Seu propósito eterno uma vez que o homem caiu e a criação se corrompeu? A resposta é: pela redenção por meio do julgamento. Esse é o motivo pelo qual Cristo teve de morrer na cruz. (...) Ele tinha de ser julgado em favor da humanidade caída e da criação corrompida. Por meio do julgamento, Deus pôde redimir a humanidade caída e restaurar a criação corrompida. Assim, a morte de Cristo na cruz é [tanto] (...) o julgamento como (...) a redenção de Deus.

Não apenas fomos julgados há dois mil anos na cruz em Cristo, mas também fomos redimidos por Cristo. Louvado seja o Senhor! Cristo, por meio de Sua morte, foi julgado em nosso favor (1 Pe 2:24; 3:18), e por esse julgamento Deus nos redimiu. O que quer que Deus julga, Ele também é capaz de redimir. Deus apenas redime o que Ele julgou. Nenhum pecador pode ser redimido sem o julgamento da cruz. Mas, louvado seja o Senhor, pois uma vez que Cristo sofreu o julgamento, Ele também cumpriu a redenção por nós (Hb 9:12; Rm 3:24). (...) Deus tanto julgou o homem pecador e a criação corrompida como também ao mesmo tempo os readquiriu (Cl 1:20-22). Por quê? Porque Deus precisa tanto da humanidade como da criação para cumprir Seu propósito eterno. É por isso que Cristo teve de morrer.

A segunda razão pela qual Cristo teve de morrer é mais profunda que a primeira. Cristo teve de morrer para levar a velha criação, incluindo a humanidade, a um fim. Apenas assim Ele pôde produzir uma nova criação. No universo existe tal princípio: o antigo deve passar para que o novo possa vir. A velha humanidade e a velha criação devem passar para que a nova possa ser introduzida. Como isso pôde ser cumprido? Por meio da morte de Cristo. E quem é esse Cristo? Ele é o cabeça de toda a criação (Ef 1:22). Toda a criação coexiste, ou subsiste juntamente, em Cristo (Cl 1:17); Ele é o Cabeça, Ele é o centro, Ele é o representante de toda a criação. A morte de Cristo na cruz, portanto, significa que toda a criação representada em Cristo foi levada a um fim. Pela morte de Cristo e nela, nós e toda a criação fomos terminados.

Uma terceira razão da morte de Cristo é para que Ele pudesse transmitir a Si mesmo a nós como o nosso suprimento de vida. Será que já percebemos que até mesmo cada refeição que comemos é composta de coisas que passaram pela morte? Tomemos, por exemplo, um peixe. Comeríamos um peixe vivo? Não, o peixe deve morrer. Tudo o que comemos deve morrer, até mesmo uma maçã ou uma laranja. Diariamente, enquanto comemos, estamos matando, porque devemos mastigar o alimento. Matamos a fruta, matamos o peixe, matamos o gado! Nada pode ser alimento a menos que esteja morto. Um pequeno grão de trigo se colocado na terra crescerá, porque há vida nele. Mas se tomamos o grão como nosso alimento, devemos matá-lo ao comê-lo. Devemos perceber que Cristo passou pela morte a fim de transmitir a Si mesmo para nós como nosso suprimento de vida. Mesmo que não fôssemos pecadores, ainda seria necessário Cristo morrer por nós. Ele teve de morrer para que pudesse ser nosso suprimento de vida.

Cristo é o alimento de vida que veio do céu. Podemos tomá-Lo em nosso interior, apenas pelo caminho da morte. O que Ele disse em João 6:53-56 com respeito a Si mesmo como o pão da vida para nós, indica morte. (...) Cristo morreu a fim de dar a Si mesmo para nós como nosso suprimento de vida. Essa é a mais profunda razão pela qual Cristo teve de morrer. (*The Four Major Steps of Christ*, pp. 18-19)

Leitura Adicional: The Four Major Steps of Christ, cap. 2; *Life-study of Mark*, mens. 49

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

- Mc** Pois até o Filho do Homem não veio para ser servido,
10:45 mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos.
Jo 10:11 Eu sou o bom Pastor. O bom Pastor dá a Sua vida pelas ovelhas.
Rm 8:3 ... Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado.
2 Co Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por **5:21** nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

Na Sua morte o Senhor Jesus trabalhou para dar a Sua vida em resgate por muitos. “Assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos” (Mt 20:28). Em Sua humanidade o Senhor serviu aos pecadores até mesmo com Sua vida, isto é: Sua vida da alma. Em João 10:11 o Senhor disse de uma maneira geral, porém clara, que Ele daria a Sua vida. Mas em Mateus 20:28 disse definitivamente que Ele dá Sua vida como resgate por muitos. A vida da alma do Senhor foi o resgate, o preço que Ele pagou por muitos.

O Senhor Jesus deu Sua vida da alma como resgate por muitos quando Ele morreu na cruz. Durante as últimas três horas que o Senhor estava na cruz, Deus colocou nossos pecados sobre Ele, considerando-O como o único pecador, até mesmo como o próprio pecado. Como resultado, Deus abandonou Cristo economicamente, deixando-O só, sob o Seu juízo. Portanto, Cristo deu Sua vida humana como resgate por nós, o que ocorreu sob o processo do julgamento de Deus. Enquanto Ele era julgado por Deus em nosso favor, Ele deu Sua vida da alma como resgate, como pagamento, por nós. Esse pagamento exigiu um procedimento que durou pelo menos três horas. (*Conclusion of the New Testament*, p. 759)

Leitura de Hoje

É uma grande questão que na cruz o Senhor Jesus tenha pago o preço por nós, dando Sua vida da alma como um resgate. Visto que Deus é justo, Ele deve fazer todas as coisas legalmente. Até em nos

perdoar, em cancelar nossa dívida, Ele deve agir legalmente. Além disso, o inimigo de Deus Satanás está sempre vigiando para ver se Deus agirá de maneira justa. Se Deus fosse fazer alguma coisa de maneira injusta, Satanás protestaria imediatamente. Portanto, com respeito a Cristo dar a Si mesmo como resgate por muitos em pagamento das nossas dívidas, Deus não poderia fazer nada de maneira ilegal. Pelo contrário, Ele teve de fazer todas as coisas de acordo com Sua natureza e Sua maneira. Cristo pagou o preço por nós ao fazer uma grande obra de acordo com a natureza, justiça, e exigências de Deus, sob a vigilância do inimigo, Satanás. Por um lado, Deus abandonou Cristo economicamente. Por outro lado, Deus estava esperando e observando para ver como Cristo, que é nosso Substituto, pagaria o débito por nós. Essa foi a razão pela qual o tempo do julgamento de Deus sobre Cristo, nosso Substituto, durou três horas. Para Cristo pagar nosso débito foi necessário que Ele passasse por um processo que demorou três horas. A partir disso vemos que Cristo fez uma grande obra em dar a Si mesmo como resgate para pagar nosso débito diante de Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 759-760)

[Marcos 15:1 diz]: “Logo pela manhã entraram em conselho os principais sacerdotes com os anciãos, escribas e todo o Sinédrio; e, amarrando a Jesus, levaram-No e O entregaram a Pilatos.” Debaixo da soberania de Deus, o Salvador-Escravo foi julgado não apenas pelos líderes judeus como ovelha diante do tosquiador (Is 53:7) em 14:53-65, mas também pelo governador romano, como um criminoso diante dos acusadores (14:64) em 15:1-15. Ele foi julgado tanto pelos líderes judeus como pelo governador romano de forma que Ele pôde morrer para servir aos pecadores com Sua vida como resgate (10:45), não apenas pelos judeus, representados pelos líderes judeus, mas também pelos gentios, representados pelo governador romano. (*Life-study of Mark*, p. 400)

Leitura Adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 70;
Life-study of Mark, mens. 46

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc *Chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra 15:33-34 até a hora nona. À hora nona clamou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? que, traduzido, significa: Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?*

2 Co *Aquele que não conheceu pecado, Ele o fez pecado por 5:21 nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.*

Quando Deus julgava Cristo como o nosso Substituto que foi feito pecado por nós e carregava nossos pecados, Deus O abandonou economicamente. Com respeito a isso, Mateus 27:45 e 46 diz: “Desde a hora sexta até a hora nona houve trevas sobre toda a terra. Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Elí, Elí, lamá sabactâni? Isto é: Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?” A hora sexta corresponde ao meio-dia e a nona corresponde às três horas da tarde. O Senhor Jesus foi crucificado na terceira hora, às nove da manhã no nosso horário (Mc 15:25), e Ele sofreu na cruz durante seis horas. Nas primeiras três horas Ele foi perseguido pelo homem para fazer a vontade de Deus; nas últimas três horas Ele foi julgado por Deus para o cumprimento da nossa redenção. Durante aquele tempo Deus O considerou como nosso Substituto sofrendo pelo pecado (Is 53:10). Portanto, trevas vieram sobre toda a terra porque nosso pecado, pecados e todas as coisas negativas foram tratadas lá, e Deus O abandonou por causa dos nossos pecados. Deus abandonou Cristo na cruz porque Ele tomou o lugar dos pecadores (1 Pe 3:18), carregando nossos pecados (1 Pe 2:24; Is 53:6) e sendo feito pecado por nós (2 Co 5:21). Isso significa que Deus O julgou como nosso substituto pelos nossos pecados. Aos olhos de Deus, Cristo se tornou um grande pecador. Visto que Cristo era nosso substituto e até mesmo pecado aos olhos de Deus, Deus O julgou e até mesmo O abandonou. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 176-177)

Leitura de Hoje

De acordo com os quatro Evangelhos, o Senhor Jesus esteve na cruz por seis horas. Durante as primeiras três horas (...) o Senhor sofreu os tratamento injusto dos homem. Mas na hora sexta (...) Deus veio, e houve trevas sobre toda a terra até a hora nona. (...) A vinda

das trevas foi obra de Deus, e no meio disso o Senhor bradou as palavras citadas em Mateus 27:46. Quando o Senhor estava sofrendo a perseguição do homem, Deus estava com Ele, e Ele desfrutou a presença de Deus. Mas no final das primeiras três horas, Deus O abandonou, e as trevas vieram. Incapaz de tolerar isso, o Senhor bradou, “Deus Meu, Deus Meu, porque Me desamparaste?” Como temos enfatizado, Deus O abandonou porque Ele era o nosso Substituto carregando os nossos pecados. Isaías 53 revela que esse foi o tempo em que Deus colocou nossos pecados sobre Ele. (...) O Deus justo colocou todos os nossos pecados sobre esse Substituto e o julgou legalmente por nossos pecados. Deus O abandonou porque durante essas horas Ele era um pecador ali na cruz; Ele foi até mesmo feito pecado. Por um lado, o Senhor carregou nossos pecados; por outro, Ele foi feito pecado por nós. Portanto, de acordo com a Sua justiça, Deus O julgou e O abandonou economicamente.

O Senhor nasceu do Espírito gerador, que é Deus alcançando o homem, como a essência divina que nunca O deixou essencialmente. Mesmo quando Ele estava na cruz clamando, “Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?” Ele ainda tinha o Espírito gerador (Deus, no sentido essencial) como a essência divina. Então quem O deixou? Foi o Espírito que unge (Deus no sentido econômico), por meio do qual Ele apresentou a Si mesmo como o homem-Deus para ser o sacrifício todo-inclusivo para Deus (Hb 9:14), quem O deixou economicamente. Após Deus ter aceitado Cristo como a oferta todo-inclusiva, o Espírito que unge o deixou. Mas, embora o Espírito que unge O tenha deixado economicamente, o Senhor ainda tinha o Espírito que gera essencialmente.

Quando o Senhor Jesus, o homem-Deus, morreu na cruz sob o julgamento de Deus, Ele tinha Deus dentro Dele essencialmente como o Seu ser divino. Não obstante, Ele foi abandonado pelo Deus justo e julgador economicamente. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 177-178)

Leitura Adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 17;
Life-study of Mark, mens. 48

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc 16:6 Ele, porém, lhes disse: Não vos espanteis; buscais a Jesus, o Nazareno, o crucificado. Ele ressuscitou, não está aqui. Vede o lugar onde O puseram.

At 2:23-24 Sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos; ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela.

Rm 4:25 O qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação.

A ressurreição do Salvador-Escravo é a prova de que Deus está satisfeito com o que Ele cumpriu por intermédio de Sua morte. Isso também é uma confirmação da eficácia de Sua morte redentora e transmissora de vida (At 2:24; 3:15). (*Life-study of Mark*, p. 437)

Leitura de Hoje

Uma vez que o Evangelho de Marcos em um sentido muito real pode ser chamado de o Evangelho de Pedro, consideremos as palavras de Pedro com respeito à ressurreição de Cristo, como está relatada no livro de Atos.

Na primeira mensagem evangélica de Pedro, pregada no dia de Pentecostes [Atos 2:22-36], ele testificou que o Jesus crucificado foi ressuscitado por Deus. Pedro testificou que Cristo não pôde ser retido pela morte [vv. 23-24]. Visto que o próprio Cristo é ressurreição (Jo 11:25), era impossível que Ele fosse retido pela morte.

[Então] Pedro fala a respeito da ressurreição e da ascensão de Cristo. Quanto à ressurreição do Senhor, ele diz em Atos 2:32: “A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas”.

Pedro continua, “Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis” [v. 33]. Esse versículo fala da ascensão de Cristo.

No versículo 36 Pedro se refere tanto a ressurreição como a ascensão, (...) porque é na ressurreição e ascensão que Jesus tornou-se Senhor e Cristo.

Em Atos 3:15 (...) Pedro estava falando ao povo que eles tinham

matado o Autor da vida, Aquele a quem Deus ressuscitou dentre os mortos.

Em Atos 4:10-12 Pedro mais uma vez prega com respeito ao Cristo ressurreto: “Tomai conhecimento, vós todos e todo o povo de Israel, de que, em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em seu nome é que este está curado perante vós. Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular. E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”. Aqui vemos que o Jesus crucificado, Aquele que Deus ressuscitou de entre os mortos, é a pedra angular rejeitada pelos líderes judeus.

Se lermos esses versículos cuidadosamente, veremos que a salvação está no Cristo ressurreto. Além disso, essa salvação é para o edifício de Deus. O Salvador em ressurreição é a pedra angular para o edifício de Deus, o qual também está em ressurreição. Por isso vemos que a ressurreição do Senhor não é apenas para nossa salvação, mas também para o edifício de Deus. Tanto a nossa salvação como o edifício de Deus estão no Cristo ressurreto.

Em Atos 5:30 e 31, Pedro diz: “O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o num madeiro. Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel arrependimento e remissão de pecados”. Deus exaltou Cristo para ser o Príncipe e Salvador. Precisamos ver que Jesus é o Senhor, o Cristo, e a pedra angular para o edifício de Deus. Ele também é o Príncipe e nosso Salvador para nossa salvação. Além disso, Ele concede arrependimento e perdão. Tudo isso ocorre em ressurreição. Em suas mensagens evangélicas, Pedro testifica que o Senhor Jesus é Aquele em ressurreição. (*Life-study of Mark*, pp. 429-431)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 50-51; *Estudo-Vida de Atos*, mens. 30

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc De modo que o Senhor Jesus depois de lhes ter falado, 16:19 foi recebido no céu, e assentou-se à destra de Deus.

At Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai 2:33-36 a promessa do Espírito Santo, derramou isto o que vedes e ouvis. Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés. Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

Em [Marcos 16] versículo 19 temos a ascensão do Salvador-Escravo. “De modo que o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à destra de Deus”. A ascensão do Salvador-Escravo pela Sua exaltação por Deus foi um sinal da aceitação de Deus de tudo o que Ele tinha feito para o plano eterno de Deus de acordo com a economia neotestamentária de Deus (At 2:33-36). Nessa exaltação Deus O coroou com glória e honra (Hb 2:9), deu a Ele o nome que está acima de todo nome (Fp 2:9), e O fez Senhor de todos (At 2:36) e o Cabeça sobre todas as coisas (Ef 1:22), para que Ele pudesse ter toda a autoridade nos céus e sobre a terra (Mt 28:18) para governar sobre todos os céus, a terra e as nações, a fim de poder trabalhar juntamente para a propagação universal do Seu evangelho.

Pela Sua ascensão Cristo foi exaltado ao ponto mais alto. Ele foi feito Senhor, o Cristo, o Cabeça da igreja, e o Cabeça sobre todas as coisas para a igreja. Além disso, Ele foi entronizado, coroado com Glória e honra, e Lhe foi dado um nome que está acima de todos os nomes. (*Life-study of Mark*, pp. 439-440)

Leitura de Hoje

A fim de experimentar a Jesus como o Senhor, o Cristo, o Cabeça da igreja, o Cabeça sobre todas as coisas e o entronizado, coroado e Aquele que recebeu um nome acima de todos os nomes, precisamos estar em ressurreição. Quando estamos na realidade da ressurreição, estamos no Espírito vivificante. No Espírito experimentamos o

Cristo ressurreto como o Senhor, o Ungido e o Cabeça sobre todas as coisas para a igreja e o Cabeça direto da igreja. Na realidade da ressurreição, que está no Espírito todo-inclusivo, percebemos que esse Cristo foi coroado com glória e honra, que Ele foi entronizado e recebeu o nome que está acima de todos os nomes. Quando estamos em tal Espírito, todos esses aspectos da ascensão de Cristo não são meramente doutrinas para nós — eles são realidades.

Separados do Espírito vivificante que torna a ascensão de Cristo real para nós, podemos pensar que o Cristo ascendido não tem nada a ver com nosso viver diário. Mas cada aspecto da ascensão de Cristo deve ser parte de nossa experiência diária.

Se desejarmos experimentar a ascensão de Cristo, precisamos andar de acordo com o Espírito. Quando andamos segundo o Espírito, estamos andando na ressurreição e ascensão de Cristo. O resultado é que nos tornamos um tipo diferente de pessoa. Essa é a razão pela qual tenho falado de uma maneira forte que a vida cristã não é uma questão de doutrina. O que necessitamos para a vida cristã é andar de acordo com o Espírito vivificante que habita em nosso espírito.

Em 1964 fui convidado para falar a certo grupo de cristãos em Dallas. Enquanto falava eu enfatizei que o que necessitamos não é doutrina, mas o Espírito. Alguns que se preocupavam com a doutrina ficaram ofendidos, e após a reunião eles tentaram discutir comigo. Mas hoje devo ser ainda mais forte em dizer que nós necessitamos mais do Espírito. Em vez de doutrina morta, precisamos do Espírito vivificante.

Podemos estar no Espírito porque pela ressurreição de Jesus Cristo fomos regenerados, renascidos (1 Pe 1:3). Também podemos estar em ascensão. Em nossa experiência, os céus vêm para nós, porque o Espírito todo-inclusivo traz os céus para nós. Portanto, quando estamos no Espírito, estamos nos céus. (*Life-study of Mark*, pp. 440-441)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 51

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc E disse-lhes: Ide por todo o mundo e proclamai o evangelho a toda a criação. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.

20 E eles, tendo saído, pregaram em toda parte, cooperando com *eles* o Senhor, e confirmando a palavra por meio dos sinais que *a* acompanhavam.

[Marcos 16:15] revela que a redenção de Deus cumprida pelo Salvador-Escravo por meio de Sua morte e ressurreição não é apenas para o homem, o principal na criação de Deus, mas para toda a criação. Assim, todas as coisas, quer sobre a terra quer nos céus, foram reconciliadas com Deus, e o evangelho deve ser proclamado para toda a criação debaixo do céu (Cl 1:20, 23). Baseado nisso, toda a criação aguarda ser libertada da escravidão da corrupção para a liberdade da glória dos filhos de Deus (Rm 8:19-22).

Em Marcos 16:16 o Senhor continuou dizendo aos discípulos: “Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado”. Crer é receber o Salvador-Escravo (Jo 1:12), não apenas para perdão dos pecados (At 10:43) mas também para regeneração (1 Pe 1:21, 23), dessa forma, aqueles que crêem podem tornar-se filhos de Deus (Jo 1:12-13) e os membros de Cristo (Ef 5:30) em uma união orgânica com o Deus Triúno (Mt 28:19). Ser batizado é afirmar isso, ao ser sepultado para pôr fim à velha criação por meio da morte do Salvador-Escravo e ressuscitar para ser a nova criação de Deus por meio da ressurreição do Salvador-Escravo. Tal batismo é muito mais avançado que o batismo de arrependimento realizado por João (Mc 1:4; At 19:3-5). (*Life-study of Mark*, pp. 438-439)

Leitura de Hoje

Crer e ser batizado são duas partes de um passo completo para receber a plena salvação de Deus. Ser batizado sem crer é meramente um ritual vazio; crer sem ser batizado é ser salvo apenas interiormente sem uma confirmação exterior da salvação interior. Esses dois devem andar juntos. Além disso, batismo na água deve ser acompanhado de batismo no Espírito, até mesmo os filhos de Israel foram batizados no mar (água) e na nuvem (Espírito) — 1 Coríntios 10:2 e 12:13.

Marcos 16:16 não diz: “Quem não crer e não for batizado será condenado.” Isso indica que a condenação está relacionada apenas a não crer; não está relacionada a não ser batizado. Crer, por si só, é suficiente para que se receba salvação da condenação; contudo o batismo é necessário como uma confirmação exterior com vistas à completação da salvação que experimentamos interiormente.

[Marcos 16:20 é] com respeito à propagação universal do evangelho do Salvador-Escravo por meio de Seus discípulos. (...) Essa pregação do evangelho de Deus para toda a criação (v. 15) pelo Salvador-Escravo ressurreto e ascenso, como o Escravo de Deus, por meio dos Seus crentes, começou a partir de Jerusalém e tem avançado até os confins da terra (At 1:8) continuamente e universalmente através dos séculos. Ele continuará avançando até que o Salvador-Escravo venha estabelecer o reino de Deus sobre a terra (Lc 19:12; Dn 7:13-14).

No capítulo um do Evangelho de Marcos havia apenas um pregador do evangelho. Mas (...) [no] final, (...) há muitos pregadores. (...) Além disso, a pregação no capítulo um (...) foi principalmente para os judeus, mas a pregação no final (...) é para toda a criação.

Oh, que todos possamos falar sobre o maravilhoso Senhor Jesus! Falemos a todos sobre a morte todo-inclusiva do Senhor e Sua ressurreição maravilhosa! Não estejamos calados; preguemos o evangelho, apresentemos a verdade, e ministremos vida.

Esta era é para a produção do novo homem por meio da pregação do evangelho. Todas as coisas — a situação mundial, os assuntos internacionais, a economia, indústria, educação e até mesmo as guerras — são para isso. (...) Agora que temos contemplado essa visão, avancemos para pregar Cristo para toda a criação! (*Life-study of Mark*, pp. 439, 441-443)

Leitura Adicional: Crystallization-study of the Epistle to the Romans, mens. 25; *Truth, Life, the Church, and the Gospel — the Four Great Pillars in the Lord's Recovery*, cap. 10; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 74; *Estudo-Vida de Atos*, mens. 54

Iluminação e inspiração: _____
